

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA



49^o SALÃO DE ABRIL

FORTALEZA-CEARÁ
1998

MEDALHA JEAN PIERRE CHABLOZ

SINHÁ d'AMORA

A Moça de Lavras da Mangabeira

Uma pintura ilustre, consagrada: quadros seus espalhados pelos museus e pinacotecas de sua terra e do estrangeiro; mais carregada de medalhas de ouro que muito marechal vencedor de batalhas. Exposições vitoriosas. Críticas laudatórias. Consagração na Academia Brasileira de Bela Artes. Currículo tão brilhante é raro: e conquistá-lo representa uma vida inteira de dedicação e luta, e principalmente trabalho, trabalho. No final, a glória.

Mas onde começou essa glória? Em Paris, em Roma, no Rio, nos inúmeros lugares da Europa e América por onde a pintura andou? Não, por essas terras não eram mais começos, era batalha plena. Tudo começou em uma pequena velha cidade do sul do Ceará, Lavras da Mangabeira. Lá nasceu a moça, de lá alçou o seu vôo. Ah, quem começa na cidade grande não terá nunca a idéia do que representa começar por ser uma moça de Lavras da Mangabeira. Eu sei, porque comecei também por ser uma moça de Quixadá, mesmo Estado, mesma região, mesma linha do trem, sertão, tudo. O Quixadá ainda mais rispido e difícil, emparedado no seu ninho de monólitos; Lavras pelo menos mais amena, lavada nos ares frescos do Cariri; na minha zona o boi e o algodão; na de Lavras já a cana, o açúcar, a agricultura superior, mas tudo Ceará, tudo Nordeste, tudo distância; a moça que nasceu para pintar, como a moça que nasceu para escrever, sentem ambas que aquele reino não é o seu; tem fôlego largo no peito, precisa expandir-se. A terra pequena, com suas limitações, a incompreensão geral ante a vocação inesperada da menina, as nenhuma possibilidades para exercício e desafio - e ela quer fazer, ela tem que fazer, ela há de fazer!

No começo tudo são flores, admirações, até vaidade alimentada por pai, mãe, tios, amigos. O primeiro desenho, o primeiro verso: meu Deus, que menina mais inteligente, como é que ela sabe copiar uma flor, traçar o risco de um pássaro no céu, desenhar aquela cabeça de homem que parece mesmo estar vivo?

No colégio de freiras ensinam-lhe a técnica do fusain, a cópia de modelos de flores e volutas, as primícias da aquarela; tudo copiado de outros desenhos, outras aquarelas, claro. O resto, a fuga daquelas primícias inocentes, ela tem que fazer sozinha, em casa, enquanto prepara o vôo para longe.

Pode-se imaginar a importância do salto, o esforço, as lutas e as lágrimas que lhe custou o desprender-se da cidade pequena, da família, das imposições do ambiente, do tempo, da sua condição de moça de boa família, à qual parece mal-soante a sua vocação artística. Ninguém entende - ou talvez só uma pessoa a entenda - a mãe? O pai? Uma irmã mais velha? No caso de Sinhá não sei, no meu, para a fuga, tive facilidade extra - a cumplicidade inteligente de pai e mãe. Mas o resto, o círculo geral, fechava-se em ferro e condenações.

Mas Sinhá foi para a Escola de Belas-Artes, a Nacional, a do Rio. Coursou a Academia de Belas-Artes de Florença. Salto incrível esse segundo, já não mais Brasil, mas Europa, Itália, o estrangeiro. Verdade que aí já tinha a autoridade do êxito; não há como o êxito para dar segurança e força.

Mas a tarefa de ser uma grande pintora não se mede apenas em termos de êxito pois que ela precisa ser pintora em primeiro lugar para ela própria - realizar-se artisticamente, satisfazer-se, terminar a obra, contemplá-la e poder dizer a si mesma que aquilo está bem. A sua arte não é apenas inspiração espontânea; a maior parte dela é técnica, aprendizado, progresso. O laborioso, humilde aprendizado que não acaba nunca; aos vinte, aos trinta, aos cinquenta, aos setenta anos como agora - trabalhando sempre, progredindo sempre, descobrindo sempre.

Assim se faz, assim continua a refazer-se esta grande pintora, esta grande dama, esta brasileira que, por mares além, tem levado na sua arte o nome do Brasil: Sinhá d'Amora. Cearense de Lavras da Mangabeira, orgulho da sua terra, que a gente saúda e abraça com comovida alegria, vaidosa de poder declarar de público que é sua amiga, sua admiradora, sua fã.

Deusa abençoe, Sinhá.

Rachel de Queiros

O BRASIL DE PORTINARI

Exposição de réplicas digitais composta de quarenta e cinco trabalhos que mostram algumas das mais representativas obras de Cândido Portinari, retratando o Brasil em diferentes temas:

"Daqui fiquei vendo melhor a minha terra (...). Vou pintar aquela gente com aquela roupa e com aquela cor..."

Cândido Portinari, Paris, 12 de julho de 1930

Essa foi a decisão do artista, aos 25 anos de idade. Desde então, e até o fim de sua vida, dedicou-se a cumpri-la. Pintou crianças brincando as brincadeiras daqui, trabalhadores do café da cana, retirantes, caboclos, expressões de religiosidade, fatos históricos. Foi reconhecido como gênio em uma geração repleta de gênios - Villa-Lobos, Mário de Andrade, Carlos Drummond - que mudou a maneira do Brasil se expressar.

As 4.600 obras deixadas pelo artista formam um acervo único sobre o Brasil, disperso em coleções em mais de vinte países. Há mais de dezoito anos, localizá-las, autenticá-las e registrá-las é a principal atividade do Projeto Portinari.

A Petrobrás se associou ao trabalho. Pioneirismo, criatividade, qualidade e, principalmente, brasilidade ligam a empresa ao nosso mais importante pintor. Da parceria entre Empresa e Projeto nasceu a exposição "O Brasil de Portinari". Ao longo de 1997, réplicas digitais de cinquenta obras escolhidas estarão disponíveis à visitação no Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Maringá, Florianópolis, Porto Alegre, Brasília, Belo Horizonte e Salvador.

O êxito da iniciativa garantiu a continuidade da parceria em 1998. As réplicas estarão disponíveis à visitação em treze cidades: Belém, São Luís, Manaus, Fortaleza, Natal, Recife, Corumbá, Goiânia, Campos, Quissamã, Macaé, Campo Grande e Rio de Janeiro.

Mas isso é apenas uma parte da história. Educadores e professores de arte, especialmente aqueles ligados às redes municipais e estaduais de ensino, receberão a orientação necessária para trabalhar na salas de aula aquilo que os alunos viram e aprenderam ao visitar a mostra.

"O Brasil de Portinari" é uma criação e produção de Christina Penna, diretora do Projeto Portinari, com o auxílio da equipe de pesquisadores do Projeto Portinari. A mostra tem a curadoria e projeto educacional de Suely Avellar, diretora cultural da Associação Cultural Cândido Portinari, e o patrocínio da Petrobrás:

APRESENTAÇÃO

Estamos às vésperas do terceiro milênio. Seguindo uma tendência mundial, também revelada em vários dos maiores salões nacionais, o Salão de Abril deste ano acontece sem o caráter competitivo, para que vista uma nova roupagem, já a partir do próximo ano.

É preciso repensar este Salão, prova da vitalidade e da resistência do nosso movimento artístico e motivo de justo orgulho para todos nós!

Além da releitura do Salão, com vistas a transformá-lo em uma Bienal, a Prefeitura promove a importante mostra o Brasil de Portinari, na Sala Barrica, do Palácio da Cultura e o Salão Especial Ocilma Lima, com artistas convidados, no Ideal Clube.

O próximo Salão de Abril será o de número 50, portanto uma importante marca! Vamos todos participar com nossas idéias para melhorá-lo ainda mais.

Cláudio Pereira
Presidente da Fundação
Cultural de Fortaleza

CURADORIA

O Salão de Abril é um dos mais tradicionais eventos das Artes Plásticas do Brasil. Seus mais de cinquenta anos escrevem um exemplo raro e estável de vida institucional. Ao longo deles, foi o Salão palco de momentos importantes, caminho de nossa produção visual, com períodos renovadores, com outros contestados, mas foi sempre um espaço do artista no seu encontro com a sociedade. Desde algum tempo vem se procurando retomar a dignidade que lhe é tradicional. O Salão poderá e deverá ser ainda mais aprimorado já que voltou a ser acreditado e respeitado. Prova disto é o recorde de mais de 300 inscrições, vindas de todo o Estado, no ano passado. Queremos contar com a presença renovadora do artista jovem e fazer homenagens àqueles que trabalharam a vida toda e ainda trabalham pela arte. Sua plena recuperação proporcionará uma ótima oportunidade para anunciar que o Salão se tornará a partir de agora um Salão Nacional.

É para mim, e acredito que para todos, motivo de grande alegria. A Prefeitura Municipal de Fortaleza, através da sua Fundação Cultural, procura atender às necessidades dos artistas plásticos cearenses. O significado do Salão de Abril será sempre aquele que lhe for atribuído pela comunidade artística de todo Estado, pois a ela cabe, em nome da sociedade, debater e determinar os rumos da cultura e da arte especialmente neste novo tempo.

João Jorge
Curador

EDSON LANDIN

EVALDO MIRANDA

JOSÉ GUEDES

JANE LANE

MAURÍCIO CAL'S

PATRÍCIA AL'KARY

SÉRGIO PINHEIRO

ZANAZANAN

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Prefeito: Dr. Juraci Magalhães
FUNDAÇÃO CULTURAL DE FORTALEZA
Presidente: Cláudio Pereira
49º SALÃO DE ABRIL
Curador: João Jorge Marques Melo
EXPOSIÇÃO "O BRASIL DE PORTINARI"
Curadora: Suely Avellar
MONITORES
Luis Costa
Cristina Lacerda
Jane Mapurunga
Sandra Lima
EQUIPE TÉCNICA
Jean Dantas Cavalcante
Noemi
Rose Oliveira
Doralice Ferreira
Tânia Madruga
Astrolábio
Sérgio Brigido
AGRADECIMENTOS
Ideal Clube

O BRASIL DE PORTINARI
SALA BARRICA - FUNDAÇÃO CULTURAL DE
FORTALEZA
RUA PEREIRA FILGUEIRAS, 04 - CENTRO
DE 22 DE ABRIL A 22 DE MAIO

SALA ESPECIAL OCILMA LIMA
EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS CONVIDADOS
E APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ANCURI
IDEAL CLUBE
DIA 08 DE MAIO

REALIZAÇÃO



FUNDAÇÃO CULTURAL
DE FORTALEZA



FORTALEZA
PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
MELHOR, PARA VOCÊ!